

A ESCRITA, A FALA E A LEITURA EM COMPONENTES CURRICULARES DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Alex Pires de Mattos¹

Judite Scherer Wenzel²

Mariana Boneberger Behm³

O presente resumo retrata resultados de uma pesquisa cujo foco consistiu em analisar o uso da escrita, da fala e da leitura em Componentes Curriculares (CCRS) de um Curso de Química Licenciatura, do interior do Rio Grande do Sul, que apresentam tal especificidade em sua ementa. Parte-se do pressuposto de que o uso da linguagem química, seja pela fala, leitura ou escrita, possibilita ao estudante uma maior significação conceitual em química. Ancorados em Klein e Aller (1998), entende-se que a escrita possibilita ao estudante o pensamento químico, aperfeiçoando o entendimento de conceitos químicos, bem como aumenta a comunicação entre estudantes e professores, qualificando, assim, os modos interativos de ensino o que leva, potencialmente, a um aprendizado melhor em química. Nessa mesma direção, as diretrizes que norteiam os Cursos de Formação Inicial em Química referendam a importância do emprego da linguagem química pelo uso da escrita e da leitura de textos publicados na área. Com base nesses pressupostos investigou-se espaços formativos que pela sua ementa apontam para o uso da fala, da escrita ou da leitura. O objetivo consistiu em compreender como esse uso está sendo realizado e, ainda, apontar possíveis contribuições para o aprendizado químico dos estudantes e para a sua constituição docente. Foram analisados os Planos de Ensino dos CCRs específicos de química ofertados entre 2013/01 e 2014/02 que contemplavam em suas ementas o direcionamento para o uso da escrita, da leitura e da fala e que tiveram o consentimento dos professores pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, foi encaminhado um questionário aos professores com o intuito de melhor compreender o universo do uso e avaliação desses instrumentos culturais em sala de aula. As respostas dos docentes foram analisadas e categorizadas mediante princípios da Análise Textual Discursiva (ATD) proposta por Moraes e Galiazzi (2007), cuja metodologia proporcionou uma maior impregnação com os dados empíricos. Os dados construídos sinalizaram para a existência de diferentes concepções quanto ao uso da escrita, da fala e da leitura. O que por sua vez, remete para diferenciadas práticas de ensino junto à formação inicial. Foi possível identificar desde uma preocupação voltada exclusivamente para a formação profissional, com a preocupação do uso da escrita, da fala e da leitura como aspecto pedagógico, preparando o futuro professor para atuar em sala de aula, até aspectos mais

1. Estudante do curso de Química Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Cerro Largo. Bolsista PRO-ICT/UFFS. alex.pdemattos@gmail.com
2. Professora e Coordenadora do curso de Química Licenciatura, UFFS – Campus Cerro Largo. Doutora em Educação nas Ciências. juditescherer@uffs.edu.br
3. Professora do curso de Química Licenciatura, UFFS – Campus Cerro Largo. Doutora em Química Inorgânica. mariana.behm@uffs.edu.br

específicos de apropriação da linguagem científica/química, o que por sua vez também é primordial para a formação docente. Partindo-se dos resultados construídos é possível reiterar que saber fazer uso da linguagem química de maneira correta é condição para o aprendizado químico e para uma qualificada formação docente, uma vez que ensinar química requer uma capacidade cognitiva que supera a simples prática da transmissão ou repetição mecânica de palavras mas exige a formação do pensamento químico sobre o mundo.

Palavras-chave: Instrumentos Culturais. Formação Inicial de Professores. Ensino de Química.

1. Estudante do curso de Química Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Cerro Largo*. Bolsista PRO-ICT/UFFS. alex.pdemattos@gmail.com
2. Professora e Coordenadora do curso de Química Licenciatura, UFFS – *Campus Cerro Largo*. Doutora em Educação nas Ciências. juditescherer@uffs.edu.br
3. Professora do curso de Química Licenciatura, UFFS – *Campus Cerro Largo*. Doutora em Química Inorgânica. mariana.behm@uffs.edu.br

-
1. Estudante do curso de Química Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus Cerro Largo*. Bolsista PRO-ICT/UFFS. alex.pdemattos@gmail.com
 2. Professora e Coordenadora do curso de Química Licenciatura, UFFS – *Campus Cerro Largo*. Doutora em Educação nas Ciências. juditescherer@uffs.edu.br
 3. Professora do curso de Química Licenciatura, UFFS – *Campus Cerro Largo*. Doutora em Química Inorgânica. mariana.behm@uffs.edu.br